

FISCSAÚDE – ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

O Relatório Sistemático de Fiscalização da Função Saúde (FiscSaúde), tem por objetivo avaliar a atuação governamental na área da saúde. A presente ficha resume o capítulo que avalia a Assistência Hospitalar no Sistema Único de Saúde (SUS).

Os hospitais exercem um importante papel na rede de assistência à saúde, concentrando os serviços de média e alta complexidade prestados pelo Sistema Único de Saúde.

A área de assistência hospitalar tem alta relevância social e elevada materialidade dos recursos alocados (nos últimos cinco anos, as despesas liquidadas da subfunção Assistência Hospitalar e Ambulatorial correspondem, em média, a 50% do total da função Saúde).

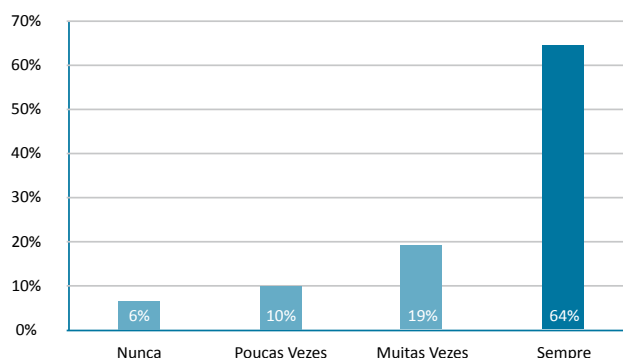
Na realização do trabalho, foram selecionados 116 hospitais-gerais e prontos-socorros com mais de 50 leitos, todos eles de relevância regional, o que representa amostra de 18% dos estabelecimentos do tipo. As equipes do Tribunal visitaram no mínimo quatro unidades em cada estado e Distrito Federal, cujo número de leitos somados representa 8,6% do total de leitos SUS no país.

O objetivo desse trabalho foi apresentar um diagnóstico amplo da assistência hospitalar no Brasil, identificando os seus principais problemas no SUS, nas áreas de serviços hospitalares, recursos humanos, medicamentos e insumos, equipamentos, estrutura física e apoio, comissão de controle de infecção hospitalar e sistemas informatizados. Apresenta-se a seguir as principais constatações do trabalho:

SUPERLOTAÇÃO DAS PRINCIPAIS EMERGÊNCIAS HOSPITALARES DO BRASIL

- Observou-se pacientes atendidos ou internados nos corredores das unidades, em macas, cadeiras e/ou bancos. Em 64% das unidades visitadas, os gestores afirmaram que a taxa de ocupação da emergência sempre ultrapassa 100%.

Frequência em que a taxa de ocupação dos leitos da emergência ultrapassa 100% nos hospitais visitados



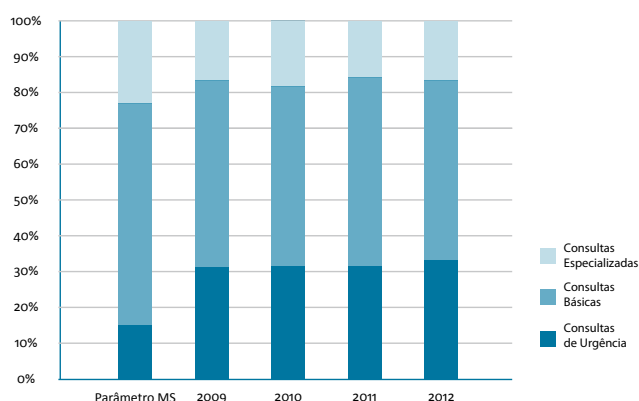
- Superlotação das salas vermelhas (pacientes internados à espera de leitos de UTI).
- Problemas para encaminhar/referenciar os pacientes, segundo a maioria dos gestores entrevistados.
- Superlotação e carência de leitos em diversos estados, sendo que 10% dos leitos informados estão bloqueados (2.389 de 23.755). Motivo mais apontado para o bloqueio: falta de profissionais (12% médicos, 16% enfermeiros, e 18% outro profissional), além de problemas de manutenção ou estrutura predial e falta ou problema com equipamentos.

FALHAS NA ATENÇÃO BÁSICA REPERCUTEM NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

- Mais da metade dos pacientes que chegam aos serviços de emergência poderiam ter seus problemas de saúde resolvidos na atenção básica.
- Elevado percentual de consultas de emergência em relação ao total de consultas realizadas no âmbito do SUS: 35,03% em 2012, conforme dados do relatório de gestão da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde. O parâmetro do Ministério (Portaria GM/MS 1.101/2002) estabelece que as consultas de urgência e emergência devam corresponder a 15% do total de consultas médicas programadas, as de clínicas básicas a 62,7% e as

consultas especializadas, a 22,3%. Esse achado demonstra que a atenção básica não vem cumprindo de forma efetiva o seu papel no sistema de saúde.

Frequência em que a taxa de ocupação dos leitos da emergência ultrapassa 100% nos hospitais visitados



NÚMERO DE LEITOS NOS HOSPITAIS

- O Brasil possui 2,5 leitos hospitalares por 1000 habitantes, quantidade inferior a de muitos países, como Portugal, Itália, Argentina, Cuba e França, conforme dados da Organização Mundial de Saúde – OMS. Além disso, a maioria dos estados brasileiros não possui uma quantidade de leitos por habitantes conforme recomenda o Ministério da Saúde (2,5 leitos - Portaria GM/MS 1.101/2002).

- Redução da oferta de leitos hospitalares SUS e aumento da oferta de leitos hospitalares não SUS nos últimos anos.

PESSOAL, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA

- 81% das unidades apresentam déficit no quadro de profissionais e 63% afirmaram que o absenteísmo dos profissionais provoca impactos substanciais à prestação de serviços.

- 48% dos hospitais visitados afirmaram que é observada a falta de instrumentos ou mobiliários básicos destinados à prestação de serviços da unidade.

- As principais razões apontadas para a falta ou insuficiência de insumos e medicamentos foram falhas na licitação (59%), carência de instrumentos de

gestão (53%) e desperdício por práticas inadequadas dos profissionais (39%).

- 77% das unidades visitadas informaram não possuir equipamentos necessários, 59% relataram prestar atendimento inadequado em razão de equipamentos antigos ou desatualizados. 45% dos hospitais relataram a ausência ou deficiência dos contratos de manutenção dos equipamentos.

- 73% dos hospitais afirmaram possuir estrutura física inadequada e/ou falta de manutenção predial.

- 87% das unidades apresentam deficiências de tecnologia da informação, sendo que 11% sequer possui sistema informatizado.

CONCLUSÃO

Na Assistência Hospitalar do SUS foram constatados diversos problemas, como falta de leitos, deficiência no número ou absenteísmo de profissionais, carência de equipamentos e infraestrutura inadequada dos hospitais. O fato da Atenção Básica do SUS não estar atingindo seus objetivos agrava os problemas registrados na Assistência Hospitalar. O Tribunal de Contas da União irá monitorar permanentemente a situação buscando contribuir para a solução desses problemas.

Identificação do processo no TCU

TC 032.624/2013 - 1

Relator – Ministro Benjamin Zymler

Deliberação do TCU – Acórdão 693/2014 – Plenário

Unidade técnica responsável

Secretaria de Controle Externo da Saúde (SecexSaúde)